Energia

Governo vai realizar primeiro leilão de hidrogénio no início de 2021

Bárbara Silva
7:00

20

A seguir ao leilão, a produção de hidrogénio verde poderá começar no terreno no final do próximo ano ou no início de 2022.

Follow Like

O **Governo vai realizar já no início do próximo ano o primeiro leilão para a produção de hidrogénio verde, revelou João Galamba, secretário de Estado da Energia, ao ECO/Capital Verde**, explicando que "dificilmente conseguiremos fazê-lo ainda este ano". A seguir a este leilão, a produção de hidrogénio verde poderá começar no terreno no final de 2021 ou início de 2022.

“Teremos um envelope financeiro para atribuir, um volume total de hidrogénio que queremos apoiar e faremos um leilão”, disse o responsável da pasta da Energia. A atribuição desde envelope de 500 milhões, até 2030, será através de um “mecanismo totalmente concorrencial”.

De acordo com a Estratégia Nacional para o Hidrogénio, os apoios públicos rondarão os 900 milhões ao longo de 10 anos, dos quais 500 milhões através do Fundo Ambiental, via leilão, para cobrir o sobrecusto e apoiar a produção e o preço do hidrogénio associado aos 2 GW de potência instalada. E ainda mais 400 milhões de fundos comunitários para apoiar diretamente o investimento: 40 milhões do POSEUR e 360 milhões do Portugal 20-30. “Seja nos apoio ao investimento ou à produção, todos os fundos serão atribuídos por via concorrencial”, frisou.

Quanto aos kg de hidrogénio verde que serão leiloados, Galamba remete para a **versão final da Estratégia Nacional para o Hidrogénio que será tornada pública na próxima semana, depois de aprovada em Conselho de Ministros.** Lá estará descriminado o “peso da produção de hidrogénio necessário cumprir as metas no *mix* energético nacional: entre 1 e 5% até 2025 e de 10 a 15% até 2030. São os kg implícitos nessas mesmas metas”, disse.

“Queremos usar a experiência dos leilões do solar. **Vão ser mecanismos com base em leilão para atribuir determinados volumes de hidrogénio.** Imaginemos que até 2023 queremos apoiar um determinado número de milhares de toneladas. Faremos um leilão para eleger projetos até essa quantidade exata que queremos produzir. O preço referência será com base na melhor estimativa que consigamos fazer de quais são os custos de produção. E depois fazemos um leilão, tal como no solar. **Será plenamente**

concorrencial e logo por aí garanto a inexistência de rendas excessivas”, disse Galamba.

Numa sessão de esclarecimento com a indústria, e perante as preocupações levantadas pela Confederação Empresarial de Portugal com a necessidade de investimentos avultados no hidrogénio, o gabinete do secretário de Estado da Energia tinha mencionado **“futuros leilões de hidrogénio, que terão em conta as preocupações das empresas” e poderão mesmo vir a beneficiá-las.** Sobre o preço do hidrogénio, foi garantido que não deverá ser um encargo para os consumidores e garantido a “paridade” de valor com o gás natural a curto prazo.

O tema do hidrogénio esteve na passada sexta-feira em destaque no debate do Estado da Nação, com o presidente do PSD, Rui Rio, a defender que a aposta no hidrogénio pode ser um projeto “extremamente perigoso” por se tratar de uma “tecnologia ainda muito atrasada”. O primeiro-ministro António Costa garantiu que a aposta do Governo português no hidrogénio verde não vai gerar novas rendas excessivas no setor da eletricidade, como aconteceu no passado com os CMEC nas centrais térmicas ou as tarifas *feed in* nas renováveis.

20

https://eco.sapo.pt/2020/07/27...

Copiar

Quanto vale uma notícia?
Contribua para o jornalismo económico independente